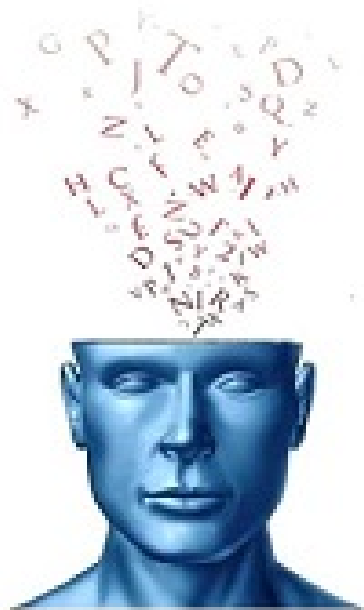


ANAIS DE RESUMOS DO

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE LINGUAGEM E COGNIÇÃO (I LINCOG)



V Seminário do Projeto de História do Português Paulista

IX Encontro Anual do Grupo de Pesquisa Linguagem e Cognição

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

São Paulo

2014

Presidente

Maria Célia Lima-Hernandes, USP-FAPESP-CNPq

Vice-Presidente

Paulo Roberto Gonçalves Segundo, USP

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S612 Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição (*1. : 2014 : São Paulo, SP*)
Anais de Resumos do I Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição (I LINCOG), 10 a 14 de novembro de 2014 / Organizadores: Elisângela Baptista de Godoy Sartin... [et.al.]. — São Paulo : FFLCH/USP, 2014.
185 p.

Ocorreram também durante o Simpósio, o V Seminário do Projeto de História do Português Paulista II, e o IX Encontro Anual do Grupo de Pesquisa Linguagem e Cognição.

ISBN 978-85-7506-245-6

1. Linguagem e cognição. 2. Linguística cognitiva. 3. Psicolinguística. I. Sartin, Elisângela Baptista de Godoy, *coord.* II. Almeida, Evaldo Grubisich de, *coord.* III. Tabuzo, Virgínia Comazzetto, *coord.* IV. Moreli, Joice da Silva, *coord.* V. Mano, Andréia Hiromi, *coord.* VI. Lima-Hernandes, Maria Célia, *coord.* VII. Segundo, Paulo Roberto Gonçalves, *coord.* VIII. Defendi, Cristina Lopomo, *coord.* IX. I LINGOC. X. Título.

CDD 401.9

- DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. *The landscape of qualitative research*. London: SAGE, 1.998
- ERICKSON, Frederick (1986). *Qualitative Methods in Research on Teaching*, in M.C. Witt R (org). *Handbook of Research on teaching*. New York: Mac Millan, 1986.
- FONTANA, M.V. L; NUNES, E.L.V. Educação e inclusão de pessoas cegas: da escrita braille à internet. Disponível em http://www.fafibe.br/revistaonline/arquivos/marcusfontana_educacaoeinclusaoedepessoascegas.pdf. Acesso em 15 de novembro de 2009.
- HERMIDA, Jorge Fernando. Políticas para o ensino superior, políticas de ação afirmativa (PAA), inclusão educacional e o problema da desigualdade social. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt11/t117.pdf>. Acesso em 16 de novembro de 2009.
- MASSINI, E.S; BAZON, F. A inclusão com deficiência no ensino superior. gt: psicologia da educação. agência Cnpq. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt201195int.rtf>. Acesso em 18 de novembro de 2009.
- MELO, S.C; LIRA.S.M; FACION. J R. Políticas Inclusivas e implicações no ambiente escolar. In: FACION, J.R. (Org). *Inclusão escolar e suas implicações*. Curitiba: IBPEX, 2009. p.53 - 75.
- MOEHLECKE, S. Ações afirmativas no ensino superior entre a excelência e a justiça racial. *Educ. Soc.* Vol. 25, no. 88, especial, Campinas, outubro de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a06v2588.pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2009.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Identidades fragmentadas*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- PRIETO, Rosângela Gavioli. Políticas públicas de inclusão: compromisso do poder público, da escola e dos professores. Disponível em http://www.adefib.org.br/links/Artigos/Políticas_publicas_de_inclusao.doc. Acesso em 19 de novembro de 2009.
- SARUP, M. *Identity, culture and postmodern world*. USA: The University of Geórgia Press, 1996.
- SASSAKI, Romeu K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SILVA, Saulo Cesar da. *Percebendo o ser*. São Paulo: Lcte, 2009.
- SVERDLICK, I; FERRARI, P; JAIMOVICH, A. Desigualdade e inclusão no ensino superior: um estudo comparado em cinco países da América Latina. *Serie ensaios y investigaciones*, no. 10. Buenos Aires, 2005. Trad. Ana Carla Lacerda. Disponível em http://www.lppbuenosaires.net/LPP_BA/Publicaciones/documentos/EI10_Universidad_Portugues.pdf. Acesso em 17 de novembro de 2009.

Dialeto caipira na região paulista do Médio Tietê

Projeto de registro de variações fonético-fonológicas e semântico-lexicais

Selmo Ribeiro Figueiredo Junior (USP)

A pesquisa de que se trata aqui tem por objetivo central conceber um atlas parcial fonético-fonológico e semântico-lexical da região do Médio Tietê, circunscrevendo dez municípios paulistas — Araçariçuama, Capivari, Itu, Piracicaba, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz, Santana de Parnaíba, São Roque, Sorocaba e Tietê —, tendo por base teórico-metodológica fundamental a Geolinguística, com utilização de parâmetros e instrumentos de coleta de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB).

Tais parâmetros dizem respeito (i) às variações, (ii) ao perfil dos informantes e (iii) à rede de pontos:

- (i) diatópica, diastrática, diagenérica e diageracional, variações que serão observadas na variedade do dialeto caipira utilizada pelos falantes do campo de abrangência da investigação; as variáveis a serem controladas são as que se constituem pelas variantes fonético-fonológicas e semântico-lexicais (variáveis linguísticas) e as de sexo, idade, escolaridade (variáveis não linguísticas);
- (ii) os indivíduos deverão ser:
 - a. de preferência, ligados a atividades rurais,
 - b. de preferência, naturais, com pais na localidade e com nenhum ou pouco afastamento da localidade,

- c. de preferência, analfabetos ou no máximo com o equivalente ao nono ano do ensino fundamental cursado,
 - d. equitativamente divididos por sexo (feminino/masculino) e por duas faixas etárias (18 a 30 / 50 a 65); e deverá ter:
 - e. um indivíduo de cada faixa etária e cada sexo por ponto;
- (iii) um ponto por localidade; portanto, totalizando 40 informantes.

Os instrumentos de coleta são o Questionário Fonético-Fonológico (QFF), com 50 perguntas, e o Questionário Semântico-Lexical (QSL), com 202, do Projeto ALiB, versões 2001, a serem aplicados parcialmente²⁰.

Em fase anterior à pesquisa de campo, alguns resultados até o momento são:

- concepção inicial de um sistema computacional para organização dos dados oriundos das respostas dos informantes ao QSL que fornece uma plataforma para (a) codificação das respostas, (b) formação do banco de dados e geração automática de (c) tabelas que apresentem a ocorrência total de cada variante lexical em cada ponto da rede em correlação com às variáveis não linguísticas e (d) um gráfico sinóptico que apresenta a prevalência de todas as variantes que constituem as variáveis não linguísticas em relação às variantes lexicais;
- proposta de ajustes na formulação verbal de questões do QSL e nas estratégias não verbais de eliciação, sob o propósito de evitar ao máximo o enviesamento da pesquisa.

Uma vez a pesquisa de campo realizada e os dados organizados, será de interesse identificar as normas fonético-fonológicas e as semântico-lexicais da região, tomando-se como norma a variante cuja ocorrência esteja em distribuição regular (aparecimento em todos os pontos de inquérito) e tenha alta frequência relativa (e" 50%).

Parte importante das obras do embasamento teórico é: Aguilera (1994, 1998, 2006, 2013), Amaral (1955), Aragão e Bezerra de Menezes (1984), Brandão (1991), Coseriu (1980, 1982), Ferreira e Cardoso (1994), Jordan (1962), Muller (1973), Nascentes (1958), Oliveira e Isquierdo (2001), Radtke e Thun (1999), Razky (2003, 2004), Rossi (1965), Santiago-Almeida (2009, 2013) e Silva Neto (1955).

O propósito da comunicação oral do estudo ora resumido é divulgar seu andamento e pôr aos pares as questões de seu encaminhamento, com vistas ao debate orientado à obtenção de contribuições e melhoramentos.

Essa pesquisa se apresenta como uma das tarefas programáticas relativamente à elaboração de atlas linguísticos da região paulista do Médio Tietê, tarefas essas que estão no âmbito do "História e variedade do português paulista às margens do Anhembi", subprojeto do "Projeto de História do Português Paulista" (PHPP - Projeto Caipira), Projeto Temático/FAPESP, processo 2011/51787-5 (AU).

Palavras-chave: Geolinguística; Dialeto Caipira; Variações Fonético-Fonológicas e Semântico-Lexicais.

Referências bibliográficas:

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. *A geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: Ed. UEL, 1998.
- _____. A geolinguística no Brasil: estágio atual. In: ABRALIN, [S.l.], n. 1, 2, v. 5, dez. 2006, p. 215-238.
- _____. (org.). *A geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Eduel, 2013.
- _____. *Atlas lingüístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná. 1v., 1994.
- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: Anhembi, 1955.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; BEZERRA DE MENEZES, Cleusa Palmeira. *Atlas lingüístico da Paraíba*. Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984. v. 1, 2
- BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *A geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB (Brasil). *Atlas Lingüístico do Brasil:*

²⁰ Está em andamento o exame linguístico e sociocultural preliminar do campo de abrangência de investigação para se decidir sobre o recorte dos QFF e QSL, tendo em vista o melhor ajuste da relação questões-realidade regional e, adicionalmente, viabilidade da pesquisa.

questionários 2001; Ed. UEL, 2001.

COSERIU, Eugeniu. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

_____. *O homem e sua linguagem*. Rio de Janeiro: EDUSP, 1982.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

IODAN, Iorgu. *Introdução à linguística românica*. 2.ed. Lisboa: Fundação Calousete Gulbenkian, 1962.

MULLER, Charles. *Estatística lingüística*. Madrid: Gredos, 1973.

NASCENTES, A. *Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil*. Rio de Janeiro: MEC; Casa de Rui Barbosa, v. 1, 1958.

OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

RADTKE, Edgar; THUN, Harald. Novos caminhos da geolingüística românica: um balanço. In: *Cadernos de Tradução*, Instituto de Letras, Porto Alegre, n. 5, 1999, pp.31-51.

RAZKY, Abdelhak (org.) Atlas lingüístico sonoro do Estado do Pará (ALiSPA 1.1). Belém: s/ed., 2004.

_____. Construção de atlas sonoros: procedimentos metodológicos para o ALiSPA. In: _____, org. *Estudos geo-lingüísticos no Estado do Pará*. Belém: Gráfica e Editora Grafia. p. 173-183. 2003

ROSSI, Nelson. *Atlas prévio dos falares baianos*. Introdução. Questionário comentado. Elenco das respostas transcritas. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1965.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *História e variedade do português paulista na região do Médio Tietê: Projeto Pq/CNPq*. São Paulo: Mimeo, 2013.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *et al.* Aspectos lingüístico-culturais na rota caipira. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (org.) *História do português paulista*. Série Estudos I. Campinas, SP: UNICAMP/Publicações IEL/FAPESP, 2009. pp.165-172.

SILVA NETO, Serafim da. *Guia para estudos dialectológicos*. Florianópolis: PUC-RJ, 1955.

Coesão, coerência e referenciação: processos sociocognitivos e suas implicações para a produção escrita

Silvia Albert Bachur (PUC-SP)

Investir no pensamento da escrita, isto é, no próprio processo de escrever, é uma forma de auxiliar alunos e professores a vencerem os desafios em relação à produção de textos escritos bem sucedidos. Nesse contexto, esta comunicação tem por objetivo abordar os princípios de coesão e coerência relacionados à referenciação, estabelecendo um diálogo entre os estudos da Linguística Textual, de perspectiva sociocognitiva e interacional, e os Estudos da Cognição e suas implicações para o ensino e aprendizagem da produção escrita, no sentido de orientar esse processo para o desenvolvimento da proficiência escritora. Temos como base os postulados teóricos de autores como Van Dijk (1988), Koch (2006), Marcuschi (2006; 2008), Cavalcante et al. (2010) e Bentes (2012) que, em seus estudos, retomam a relação texto e contexto e evidenciam a importância da cognição social para a produção de sentidos. Assumimos, com Van Dijk (1988), a partir de sua teoria sobre modelos cognitivos, que o uso do conhecimento é estratégico e depende dos objetivos do usuário, da quantidade de conhecimento disponível no texto e no contexto, além do nível de processamento exigido para a compreensão. Para o autor, as crenças e avaliações pessoais são necessárias para estabelecer certos tipos de coerência local e global. Nessa mesma direção, seguem os estudos de Cavalcante et al.(2010) quando asseveram que a coerência é estabelecida por um processo de inferência, para o qual concorrem as marcas linguísticas, a interação entre os co-participantes da enunciação e o contexto. Bentes (2012) corrobora esses postulados ao defender que estabelecemos o sentido global aos textos com que lidamos cotidianamente, não especificamente pela decodificação linguística, mas porque estamos imersos, inseridos na sociedade como um todo. A assunção dos aspectos sociodiscursivos implicados no estabelecimento da coesão e da coerência determina que, para produzir sentidos na escrita, os sujeitos da enunciação operam processos cognitivos complexos em três níveis: conceitual, textual e lingüístico. Destacamos a referenciação como um dos processos de estruturação do texto que remetem à construção da coesão e da coerência, respaldados em Koch (2006), que identifica nos textos dois grandes movimentos – retrospecção e prospecção –, realizados em grande parte por meio dos recursos coesivos, como determinantes para a construção da coerência. Na mesma